



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO (ano letivo 2017/18)

CTeSP DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM CRECHE

Cofinanciado por:



Escola Superior de Educação

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade, região de origem.	2
1.1.2. Número de estudantes por ano curricular.....	2
1.1.3. Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes-processo ensino/aprendizagem	4
3. Resultados	4
3.1. Resultados Académicos.....	4
3.1.1 Eficiência formativa.....	5
3.1.2 Sucesso Escolar.....	5
3.1.3 Abandono Escolar.....	6
3.1.4 Empregabilidade.....	6
3.2 Internacionalização	6
4. CONCLUSÃO	6

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade, região de origem.

Caracterização dos estudantes	15/16	16/17	17/18
Género	%	%	%
Feminino	91,3	100	93,3
Masculino	8,7	0	6,7
Idade	%	%	%
Até 20 anos	30,4	70,8	53,3
20-23 anos	39,1	16,7	26,7
24-27 anos	4,3	0	13,3
28 e mais anos	26,1	12,5	6,7
Região	%	%	%
Norte	100	95,8	100
Centro	0	4,2	0
Lisboa	0	0	0
Alentejo	0	0	0
Algarve	0	0	0
Ilhas	0	0	0

Tal como no ano letivo anterior, a análise dos dados sobre a caracterização dos estudantes revela claramente uma procura regional. No ano letivo 2016/2017, por comparação com o ano letivo anterior, observou-se um crescimento de estudantes com menos de 20 anos. Ainda assim, 12,5% dos estudantes inserem-se na faixa etária de 28 ou mais anos de idade, o que poderá ter algum significado ao nível da procura pela requalificação e reorientação profissional. À semelhança do ano anterior, este aspeto, conjuntamente com outros, exigiu ao corpo docente do CE ajustes ao nível dos métodos de ensino/aprendizagem, bem como na avaliação e apoio tutorial aos estudantes. Em 2017/2018, volta a aumentar o nº de estudantes com mais de 23 anos, mas situados predominantemente na faixa etária entre os 24-27 anos.

1.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	15/16	16/17	17/18
1º	22	27	22
2º	-	21	14
TOTAL	22	48	36

Perante os valores apresentados na tabela anterior verifica-se que do ano letivo 2015/2016, ano em que o curso entrou em funcionamento, para 2016/2017, houve um aumento do número de estudantes

matriculados, seguido de uma diminuição em 2017/2018 para o valor coincidente com 15/16. A oscilação verificada no nº de estudantes que se matricularam no 1º ano ao longo dos 3 anos em causa é de 5 alunos.

1.1.3. Procura do ciclo de estudos

Muito embora seja possível constatar uma diminuição do número de estudantes que procuraram o curso em 1ª opção, entre o ano letivo 15/16 e o ano letivo 16/17, o número de estudantes matriculados aumentou. Porém, no ano letivo 17/18 observa-se uma inversão, que poderá ter explicação, pelo menos em parte, no facto de ter entrado em funcionamento um novo curso na ESE, o CTeSP de Intervenção Sociocomunitária e Envelhecimento, que julgamos ter “concorrido” com o CTeSP-IEC (e vice-versa). Efetivamente, quando se analisam as opções de escolha para ambos os cursos, verifica-se que estudantes que se candidataram em 1ª opção ao CTeSP de Intervenção Sociocomunitária e Envelhecimento colocaram em 2ª opção o CTeSP-IEC. Ao invés, observou-se que candidaturas em 1ª opção ao CTeSP-IEC surgiram com a 2ª opção assinalada para o CTeSP de Intervenção Sociocomunitária e Envelhecimento. Ou seja, uma parte significativa dos candidatos era a mesma para os dois cursos.

	2015/16	2016/17	2017/18
N.º vagas	30	30	30
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)			
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)			
N.º Candidatos (Total CNA)			
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção	27	21	15
N.º Colocados 1ªfase (CNA)			
N.º de Colocados (Total CNA)			
N.º de colocados total (CNA+ outros regimes-1ºano/1ªvez)			
N.º Matriculados CNA			
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais			
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais			
Índice ocupação: nº matriculados	22	27	15
Índice ocupação: nº matriculados Regimes Especiais (>23 e CET/CTeSP)/vagas			
Índice ocupação: nº matriculados TOTAL(CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas			
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA			
Nota Média entrada 1ªfase CNA			

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes-processo ensino/aprendizagem

IASQE	Semestres	15/16	16/17	17/18
% de Participação	1º	58,3	58,1	61,5
	2º	41,7	23,3	39,5

Nesta 3ª edição do curso, à semelhança das edições anteriores, apesar da coordenação do CE ter apelado à participação dos estudantes no IASQUE, considera-se que a taxa de respostas ficou aquém do esperado. Do contacto com os estudantes pode concluir-se que a falta de familiarização com este tipo de questionários associada a baixa literacia digital, em alguns casos, explique, pelo menos em parte, a taxa de participação obtida. Considera-se que a subida da taxa de participação dos estudantes em 17/18, no 1º semestre, é muito pouco expressiva, porém, no segundo semestre, quase que duplicou em relação ao valor obtido no mesmo semestre de 16/17. Denota-se uma tendência para valores mais baixos no 2º semestre, por comparação com o 1º semestre, que aparenta ser devida ao facto dos estudantes do 2º ano se encontrarem em estágio.

IASQE	Semestres	15/16	16/17	17/18
		Índice médio	%	%
Grau de Satisfação – Atividade letiva/Curso	1º	*	88,6	-
	2º	3,2	91,3	95,0
Grau de Satisfação- Docentes	1º	3,5	87,7	99,0
	2º	3,6	93,8	99,4
Grau de Satisfação - UCs	1º	3,3	85,3	93,5
	2º	3,4	88,2	97,2

*informação ausente no relatório de avaliação da qualidade de ensino relativo ao 1º semestre

Muito embora se reconheçam as limitações de interpretação decorrentes das taxas de participação atrás mostradas, os resultados do IASQE no 3º ano de funcionamento do curso (17/18), obtidos a partir dos dados disponibilizados na plataforma *on.ipvc*, foram muito positivos, tendo havido um aumento do grau de satisfação dos estudantes em todos os itens em avaliação: curso, docentes e unidades curriculares. Entre as 12 UCs lecionadas, nenhuma apresentou um índice médio inferior a 2,5.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1 Eficiência formativa

Em 2016/2017, o primeiro grupo de diplomados em Intervenção Educativa em Creche incluiu 13 estudantes, valor que aumentou para 20 em 2017/2018.

3.1.2 Sucesso Escolar

Como indicado na tabela abaixo, o nível de sucesso académico foi elevado, com a maioria das UCs a apresentarem uma taxa de aprovação de 100%, em situação de “aluno avaliado”. Apenas 4 das 19 UCs se situaram abaixo deste valor, porém todas acima do ponto de corte 75%.

ds_discip	cnt_aprovados	cnt_reprovados	cnt_reprovados	cnt_total_insc	taxa_ins_aprovad	taxa_ins_repr	taxa_ins_repro	taxa_ava_i	taxa_nava_int	taxa_ava_aprova
Educação e Desenvolvimento da Criança	14			14	100					
Educação em Literacia Digital	14	1	1	16	87,5	6,25	6,25	93,75	6,25	93,33
Matemática	16		2	18	88,89		11,11			
Motricidade Infantil	12	3	1	16	75	18,75	6,25	93,75	6,25	80
Português	14			14	100					
Sociedades e Interculturalidade	13		1	14	92,86		7,14			
Competências de Relação Interpessoal	13		1	14	92,86		7,14			
Desenvolvimento de Competências Linguísticas e	13		1	14	92,86		7,14			
Nutrição e Saúde na Infância	14			14	100					
Oficina de Expressões Artísticas I	13		1	14	92,86		7,14			
Organização das Instituições Educativas	16		1	17	94,12		5,88			
Resolução de Problemas e Pensamento Crítico	14		2	16	87,5		12,5			
Educação e Ética em Contexto	22		1	23	95,65		4,35			
Literatura para a Infância	19	3	1	23	82,61	13,04	4,35	95,65	4,35	86,36
Oficina de Expressões Artísticas II	22		1	23	95,65		4,35			
Práticas Educativas Inclusivas	22		1	23	95,65		4,35			
Segurança Infantil e Cuidados Imediatos de Saúde	22		1	23	95,65		4,35			
Supervisão e Acompanhamento de Atividades Lú	22	1		23	95,65	4,35		100	0	95,65
Estágio	22		1	23	95,65		4,35			

Tabela obtida da base de dados disponibilizada pelo GQ para “alunos ativos” (2017/2018).

Na tabela seguinte mostram-se os resultados das classificações obtidas pelos estudantes nas várias unidades curriculares lecionadas em 17/18: nº de estudantes avaliados – *amostragem*; média das classificações; classificação máxima e classificação mínima. A UC com a classificação média mais alta é Organização das Instituições Educativas (15,5). Contrariamente ao que se verificou no ano anterior, a classificação média mais baixa não se verifica na UC Matemática (13,3) mas sim em Literatura para a Infância (12,0). É também na UC Matemática que se regista a nota máxima mais alta - 18 valores.

Unidade curricular	Amostragem	Nota final (média)	Nota final (máximo)	Nota final (mínimo)
Educação e Desenvolvimento da Criança	15	15,13	16	13
Educação em Literacia Digital	15	13,00	17	6
Matemática	16	13,25	18	10
Motricidade Infantil	15	12,73	15	7
Português	15	13,93	17	0
Sociedades e Interculturalidade	13	13,31	15	11
Competências de Relação Interpessoal	13	13,77	17	10
Desenvolvimento de Competências Linguísticas na 1ª Infância	13	15,08	17	12
Nutrição e Saúde na Infância	15	13,33	15	10
Oficina de Expressões Artísticas I	13	15,23	17	13
Organização das Instituições Educativas	16	15,50	17	13
Resolução de Problemas e Pensamento Crítico	14	12,07	15	10
Educação e Ética em Contexto	22	15,23	17	10
Literatura para a Infância	22	12,00	17	3

Oficina de Expressões Artísticas II	22	14,41	16	12
Práticas Educativas Inclusivas	22	13,82	16	10
Segurança Infantil e Cuidados Imediatos de Saúde	22	15,27	18	11
Supervisão e Acompanhamento de Atividades Lúdico-Motoras	23	13,48	17	0
Estágio	22	15,95	18	14

Tabela obtida da base de dados disponibilizada pelo GQ para “alunos ativos” (2017/2018).

3.1.3 Abandono Escolar

Por comparação com os anos letivos 15/16 e 16/17, nos quais se verificaram 9 situações de abandono escolar (por ano letivo), em 2017/2018 registou-se uma diminuição para menos de metade: 3 estudantes do 1º ano e 1 estudante do 2º ano desistiram dos seus estudos, o que totaliza 4 casos de abandono escolar.

3.1.4 Empregabilidade

Os primeiros diplomados formaram-se em 2016/2017, sendo que até à data não foi possível obter dados da respetiva taxa de empregabilidade. Ainda está em curso a auscultação dos estudantes através de uma ferramenta *online*.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

No âmbito de programas de mobilidade docente, alguns docentes do curso desenvolveram atividade científico-pedagógica no estrangeiro:: Francisco Gonçalves na *University of Tuzla* - Bósnia Herzgovina; Teresa Gonçalves e Luísa Neves na *Pedagogical University of Cracow* – Polónia.

Refira-se que relativamente à mobilidade de estudantes, tal como indicado pelo Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional (International Office), “...os Protocolos interinstitucionais Erasmus+, entre instituições de ensino superior, nomeadamente os do IPVC, visam a mobilidade de ensino para os graus de licenciatura e mestrado”, e que não estão ainda “...protocolados acordos com CTeSP e segundo informação da DGES, a mobilidade dos CTeSP em Erasmus, para os alunos outgoing, está apenas autorizada para estágio.”

4. CONCLUSÃO

Em 2017/2018, na sua 3ª edição, o CTeSP de Intervenção Educativa em Creche voltou a ter uma procura relevante por parte de estudantes da região, muito embora tenha havido uma diversificação notória de cursos técnicos superiores profissionais no leque de escolhas possíveis do IPVC. Ao longo dos 3 anos de funcionamento do curso, e contando com a experiência e conhecimento valioso sobre o desempenho dos estudantes em contexto de estágio, bem como do seu próprio *feedback*, a Coordenação considera

ser necessário e fundamental reestruturar o plano de estudos de forma a melhorar o alinhamento da formação com as atividades principais definidas no perfil profissional do curso, e com conteúdos e abordagens práticas mais diretamente associadas à especificidade da criança dos 0-3 anos e ao contexto de Creche. Igualmente relevante é o reconhecimento dos constrangimentos decorrentes da falta de disponibilização de verbas para aquisição dos materiais e equipamentos solicitados, da dificuldade em analisar objetivamente a empregabilidade do curso, e de um corpo docente com elevada taxa de esforço devido, particularmente, à carga letiva fora da Distribuição de Serviço Docente.

Dos vários aspetos positivos no ano letivo em causa, merecem destaque a diminuição de casos de abandono escolar, a melhoria dos resultados na UC Matemática, a taxa elevada de sucesso académico, bem como o aumento na taxa de participação no IASQE, ainda que aquém do desejado valor 100%. Sobressai também o aumento do grau de satisfação dos estudantes, para valores entre 93,5 e 99,0%, observado em todos os itens em avaliação: curso, docentes e unidades curriculares. Estes resultados, em paralelo com a tendência de persistência da atratividade do curso e do valor potencial destes profissionais para a qualidade das práticas na valência de Creche, justificam a continuidade dos investimentos planeados, em particular ao nível do processo de ensino/aprendizagem e da promoção do curso, que claramente se tem vindo a afirmar no conjunto da oferta formativa do IPVC.